

Vendem-se fêmeas

Lá estava eu, andando vagarosamente pelas ruas entediadas daquela cidade, sem ladrilhos ou pedrinhas de brilhante, o que, sinceramente, magoava-me mais que carregar minhas sacolas de compras do supermercado. Tudo estava indo muito bem até que, de repente, eu me deparei com um cartaz. Eu não costumo me atentar a certas coisas enquanto caminho, mas dessa vez algo em especial me chamou a atenção. Era um anúncio: "Vende-se fêmea", gritava o gigante título em negrito. "Vende-se fêmea adestrada, animal quase sempre dócil, facilmente atraído por chocolate. Acostumado a ser submisso, vive apenas em função do dono, aceitando facilmente suas ordens. É inteligente, bela, recatada e do lar. Deve ser mantida a maior parte do tempo em seu cativeiro, podendo sair apenas para dar alguns passeios, como ir à procura de alimento ou sair com seus filhotes. É responsável por toda a casa, sempre bota ordem, mas nunca – nunca - tenta comandar. Queremos alertar que esse animal é totalmente delicado e frágil e, conseqüentemente, mais fraco que qualquer um. Deve-se manter uma coleira em seu pescoço a todo instante. Favor, tratar com o dono da casa".

Ao terminar de lê-lo, assim, colado na porta do meu próprio lar, percebi que havia outros semelhantes em todas as outras residências. Pareciam sempre estar ali. Como poderia ser? Será que...não, não, era besteira minha. Além disso, precisava entregar as compras, foi para isso que eu saí. Então, desfrouxei minha coleira uns centímetros e entrei em casa.